

# Análise de Desempenho Financeiro do Banco Inter: Indicadores Pré e Pós Oferta Pública Inicial

**Calíope Braz Pinheiro Silva**  
caliopepinheiro@unifesspa.edu.br  
UNIFESSPA

**Denilson da Mata Dáher**  
denilsonmata@unifesspa.edu.br  
UNIFESSPA

**Resumo:** O Relatório Contábil divulgado por uma empresa é uma ferramenta essencial para a avaliação de desempenho de seus indicadores financeiros, conforme previsto na Lei das sociedades por ações. O Banco Inter destaca-se por ser o primeiro Banco 100% digital a realizar abertura de capital na B3. Este estudo buscou avaliar o desempenho dos principais indicadores financeiros do Banco Inter, comparando os dois anos antes e após a Oferta Pública Inicial (Initial Public Offering) ocorrido em 2018. A pesquisa utilizou de uma abordagem quantitativa, de natureza aplicada, com finalidade descritiva e exploratória, adotando o método de estudo de caso. O espaço temporal foi de 2016 a 2020, com aplicação de análise horizontal e vertical, cálculos de indicadores do setor bancário, tais como o Spread Bancário, rentabilidade, lucratividade, solvência e liquidez e verificação do índice de Basileia. Os resultados dessa pesquisa revelam que embora a captação de recursos tenha valorizado o patrimônio da empresa, os principais indicadores de rentabilidade e eficiência ficaram abaixo da média setorial. Ademais, observou-se que os custos e despesas da organização cresceram em ritmo superior ao das receitas e da lucratividade no curto prazo. No entanto, os indicadores de Basileia e participação de empréstimos, demonstraram solidez. Os efeitos positivos de desempenho financeiro da empresa não foram imediatos, sugerindo um estudo para avaliar o desempenho que o Banco Inter teve a longo prazo, com um horizonte temporal expandido.

**Palavras Chave:** Banco Inter - IPO - Análise Contabil - Índice financeiro - Desempenho

## 1. INTRODUÇÃO

A abertura de capital, ou IPO (*Initial Public Offer*), é o momento em que uma empresa oferta suas ações para novos sócios no mercado, tornando-se uma companhia de capital aberto, com papéis negociados em bolsa de valores (Kalil e Benedicto, 2018). A oferta pública inicial pode ser uma grande oportunidade para a companhia e para investidores, quando o negócio possui potencial de crescimento. No entanto, os riscos também devem ser observados de acordo com a avaliação do mercado.

No Brasil, diversas empresas passaram por esse processo, com impactos distintos em seus desempenhos financeiros. Conforme informações da B3 (2018) o Banco Inter estreou na bolsa de valores brasileira em 30 de abril de 2018. Até então a instituição era a única a oferecer uma conta 100% digital e gratuita do Brasil. A trajetória após o IPO reflete as oportunidades para as instituições que optam pela abertura de capital, onde a transição para o mercado de ações influencia a capitalização de recursos, a redução de risco financeiro, a liquidez para acionistas e valor contábil (Steffen; Zanini; Hein, 2012).

Nesse contexto, destaca-se que as empresas listadas em bolsa de valores devem divulgar seus demonstrativos contábeis conforme a Lei das Sociedades por Ações (BRASIL, 1976). Os relatórios divulgados auxiliam investidores na avaliação do desempenho financeiro-econômico da empresa (Silva *et al.*, 2013). A partir dos demonstrativos publicados, este estudo examina a evolução dos indicadores financeiros do Banco Inter, comparando seu desempenho pré e pós o IPO. A partir dessa análise, a pesquisa propõe-se a verificar se a abertura de capital foi vantajosa para a instituição. Assim a questão problema busca responder a partir da análise de desempenho dos demonstrativos contábeis, o seguinte questionamento: "A abertura de capital possibilitou o aumento de desempenho dos indicadores financeiros do Banco Inter?"

O objetivo geral desse estudo é analisar o desempenho econômico-financeiro do Banco Inter por meio de suas demonstrações contábeis, baseado em um comparativo pré e pós a abertura de capital através do IPO da empresa, que ocorreu no ano de 2018. Em vista disso serão analisados os anos de 2016 a 2020.

Para alcançar os objetivos específicos, este estudo busca realizar uma análise horizontal e vertical das demonstrações contábeis do Banco Inter, com base nos demonstrativos divulgados entre os anos de 2016 e 2020. Comparar antes e depois a abertura de capital, ocorrido no ano de 2018. Examinar o desempenho do conjunto de indicadores financeiros extraídos da empresa, sendo eles a rentabilidade, lucratividade, solvência, liquidez e índice de Basileia. Determinar se houve o aumento no desempenho dos indicadores financeiros do Banco Inter após realizar abertura de capital na bolsa de valores.

O tema proposto se justifica por servir como referência para estudos dos demonstrativos contábeis e desempenhos econômico-financeiro de instituições financeiras, obtidos a partir de um IPO, auxiliando aos interessados na análise patrimonial e seus indicadores de rentabilidade, lucratividade, solvência, liquidez, e índice de basileia. Diante disso, analisar o Banco Inter torna a abordagem da pesquisa prática e aplicada, promovendo a interação entre teoria e prática, os impactos gerados nas demonstrações financeiras de uma empresa que realizou o IPO. Além disso, o estudo oferece uma perspectiva relevante a investidores e gestores interessados em compreender os impactos reais da abertura de capital sobre o desempenho dos indicadores financeiros em instituições do setor financeiro.

A estrutura do trabalho está organizada em seções que contemplam o referencial teórico o método da pesquisa, a análise dos resultados, as considerações finais e as referências bibliográficas.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 O MERCADO DE AÇÕES NO BRASIL E A OFERTA PÚBLICA INICIAL (IPO)

O Mercado de Capitais proporciona possibilidades de crescimento e expansão de empresas, ao viabilizar o financiamento e captação de recursos de terceiros por meio da negociação de títulos de valores mobiliários (Steffen; Zanini; Hein, 2012). De acordo com Toledo Filho (2006), a relevância do mercado financeiro e de capitais tem se intensificado no Brasil e no mundo, especialmente após a regulamentação da bolsa de valores brasileira estabelecida em 1897 diante do Decreto nº2.475 (Brasil, 1897). A partir dessa regulamentação se deu início ao processo de abertura de bolsas de valores em diversas capitais do Brasil, resultando na incorporação de todas as bolsas de valores para a Bovespa em 2001 (Toledo Filho, 2006). Em 2008 a Bovespa (Bolsa de Valores de São Paulo) e a BM&F (Bolsa de Mercadorias e Futuros) passaram pelo processo de fusão, unificando as operações de negociações de ações e contratos futuros em uma única entidade. Posteriormente, em 2017 essa entidade integrou-se a Cetip (Central de Custódia e de Liquidação Financeira de Títulos), resultando na criação da B3 (Brasil, Balcão) (B3, 2024).

A atual bolsa de valores do Brasil é a B3 (B3, 2025). Dentre suas principais atribuições estão a responsabilidade por assegurar a organização e operacionalização do mercado de capitais, incluindo a intermediação de compra e venda de títulos, o registro e fiscalização dos pregões, a supervisão das empresas emissoras e a proteção dos investidores. Um dos principais instrumentos de renda variável negociados neste ambiente são as ações, representando a menor parte do capital de uma sociedade anônima. As bolsas de valores configuram seus índices de desempenho através das ações mais negociadas da bolsa, recebendo influência dos preços e volumes negociados (Toledo Filho, 2006).

Quando uma empresa deseja tornar se uma organização de capital aberto é necessário ofertar suas ações para negociação pública, caso seja a primeira vez da organização em ambiente de bolsa de valores, ocorrerá uma oferta primária (Toledo Filho, 2006). Esse processo é denominado Oferta Pública Inicial (*Initial Public Offering*) (Niederauer *et al.*, 2018). Esta estratégia de captação de recursos de terceiros, consiste no processo pelo qual uma entidade privada negocia ações ordinárias e preferenciais em bolsa de valores, se tornado uma companhia aberta (Kalil; Benedicto, 2018).

Essa modalidade de captação proporciona tanto a facilidade como também a valorização dos papéis ofertados, em comparação a uma negociação direta com um único comprador (Steffen; Zanini; Hein, 2012). Quando as ações estão disponíveis no mercado de ações seu valor sofre oscilações, que variam de acordo com as variáveis de mercado (Niederauer *et al.*, 2018). Podendo proporcionar ao investidor uma rentabilidade no longo ou no curto prazo, bem como prejuízos (Casotti; Motta, 2008).

No Brasil, a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) é o órgão responsável por fiscalizar e supervisionar as operações de Oferta Pública e distribuição de valores mobiliários. Dessa forma as entidades que desejam realizar ofertas primárias e secundárias de ações no mercado devem estar de acordo com os termos estabelecidos na Resolução CVM nº 160/22 (Brasil, 2024). Considerando as exigências legais e a exposição gerada pelo mercado de ações,

as entidades devem avaliar as vantagens e desvantagens da abertura de capital considerando a série de exigências da CVM (Assaf Neto, 2015).

A sociedade de capital aberto reflete o desenvolvimento econômico de um país, beneficiando o mercado de capitais através de investidores e captação de recursos financeiros (Assaf Neto, 2015). Portanto a abertura de capital tem se destacado como uma oportunidade de crescimento e fortalecimento da empresa, apesar dos desafios associados.

## 2.2 O SETOR BANCÁRIO BRASILEIRO NA ERA DIGITAL: DESAFIOS E TRANSFORMAÇÕES COM ÊNFASE NOS BANCOS DIGITAIS

No Brasil o setor bancário surgiu com a inauguração do Banco do Brasil no ano de 1808. Ao longo do tempo surgiram diversas instituições financeiras, havendo a necessidade de órgãos normativos e reguladores. Nesse cenário, o Sistema Financeiro Nacional (SFN) constitui-se pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) que exerce função normativa de formular a política da moeda e do crédito, e o Banco Central do Brasil, o órgão supervisor responsável por fiscalizar e executar as ordens do Conselho Monetário Nacional, assegurando o controle monetário, zelando pela liquidez do sistema financeiro, administrando as reservas internacionais e incentivando a formação de poupança no país (Pinheiro, 2014). Dentro da composição do sistema financeiro Nacional integra - se também a Comissão de Valores Mobiliários (CVM), encarregada de regulamentar e fiscalizar o mercado de valores mobiliários no país (Lima; Galardi; Neubauer, 2025).

O Setor Bancário está inserido na economia monetária como uma instituição financeira, atuando tanto como mecanismo de pagamento, quanto como um intermediário financeiro entre agentes econômicos superavitários e agentes deficitários. Dessa maneira, os bancos privados comerciais e múltiplos, atuam como entidade econômica com fins lucrativos, buscando maximizar sua riqueza. Sob a ótica macroeconômica, a análise dos bancos considera tanto a demanda por seus produtos e serviços, quanto a captação de recursos financeiros no mercado (Assaf Neto, 2015).

Com o avanço da tecnologia o mercado financeiro no geral passa por constante evolução, possibilitando aos usuários a realização de transações financeiras por meio de dispositivos eletrônicos em diferentes localidades e horários. O processo de globalização e evolução tecnológica permitem que as empresas financeiras aumentem suas opções de captação de investimentos, no entanto os mercados financeiros apresentam pontos negativos como o aumento da volatilidade dos ativos (Toledo Filho, 2006).

Com a ampliação da oferta de produtos e a facilitação do acesso aos serviços financeiros, a relação entre bancos e clientes tem se transformado significativamente ao reduzir o atendimento presencial na instituição financeira (Toledo Filho, 2006). A área bancária tem se tornado cada vez mais dinâmica não só pela redução de custos operacionais, mas também pelo surgimento de novos produtos e acessibilidade financeira a partir das inovações tecnológicas que fomentam a atuação das concorrências. Dessa maneira, os bancos digitais emergiram como iniciativas inovadoras dentro de um contexto bancário tradicional. A regulamentação foi estabelecida por meio da Lei 12.865 (Brasil, 2013), conferindo aos bancos digitais novos arranjos nos meios de pagamentos no país, promovendo competição entre as instituições e reduzindo os custos. Como consequência, instituições bancárias tradicionais foram impulsionadas a revisar suas estratégias em relação aos seus clientes (Marques *et al.*, 2022).

O Banco Inter é um exemplo dessa transformação. Fundado em 1994 nomeado como Itermedium Financeira, passou a atuar como banco múltiplo em 2008, e lançou sua plataforma de seguros em 2012. Em 2015, tornou-se o primeiro banco 100% digital e gratuito do Brasil, evoluindo e assumindo o nome Banco Inter. Três anos depois, em 2018, foi a primeira

instituição bancária digital a abrir capital na bolsa de valores brasileira. Em 2022, migrou para a Nasdaq (*National Association of Securities Dealers Automated Quotations*), nos Estados Unidos. Atualmente, o Banco Inter atende mais de 36 milhões de clientes, oferecendo um portfólio robusto de produtos e serviços, incluindo soluções em investimentos por meio de sua corretora de investimentos própria (Inter, 2025). Considerando a trajetória do Banco Inter destaca-se por ter sido a primeira instituição financeira digital a realizar abertura de capital no Brasil, assim como sua aparente solidez (Inter, 2025).

## 2.3 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS COMO FERRAMENTA DE AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO FINANCEIRO DAS INSTITUIÇÕES BANCÁRIAS

A Lei nº 6.404/76, conhecida como Lei das Sociedades por Ações, estabelece as diretrizes para a elaboração, padronização e periodicidade das demonstrações contábeis, exigindo a publicação obrigatória dos documentos por empresas com ações negociadas em bolsa de valores ou valores mobiliários em circulação no mercado (Lima; Galardi; Neubauer, 2025).

A Análise das Demonstrações Contábeis é uma ferramenta estratégica para empresas que desejam avaliar seu desempenho, resultado econômico e financeiro, além de sua estrutura patrimonial (Lima; Galardi; Neubauer, 2025). Para os gestores de uma empresa, essa análise permite observar os resultados históricos da empresa com o objetivo de elaborar novas estratégias, além de identificar oportunidades de expansão. Do ponto de vista dos investidores, os demonstrativos financeiros possibilitam avaliar os retornos sobre os aportes realizados, enquanto para os credores, fornecem informações importantes sobre a capacidade da empresa em honrar seus compromissos financeiros (Niederauer *et al.*, 2018).

Como pontuado por Assaf Neto (2015, p.327) “tradicionalmente, as técnicas de análise de balanços têm-se voltado preferencialmente para as empresas comerciais e industriais, dispensando pouca atenção às instituições financeiras”. Dito isso, o balanço patrimonial das instituições bancárias retrata a posição de seus ativos, passivos e do patrimônio líquido em determinado período do ano assim como ocorre com as empresas de outros seguimentos. No entanto, para entender as demonstrações contábeis do setor bancário é necessário um conhecimento específico sobre a dinâmica e a complexidade do setor financeiro (Assaf Neto, 2015).

A análise das demonstrações contábeis é uma ferramenta fundamental para a avaliação da saúde financeira e do desempenho de uma instituição. No contexto do setor bancário, essa análise ganha particularidades devido à natureza das operações financeiras e as particularidades dos balanços patrimoniais. Para avaliar a performance financeira, especialmente após eventos significativos como a abertura de capital (IPO), diversos indicadores financeiros específicos são empregados. A seguir, exploraremos os principais conceitos e indicadores relevantes para a análise de instituições bancárias.

Em uma instituição bancária, os ativos correspondem a receitas originadas a partir de intermediações financeiras, e como passivos as despesas dessa intermediação financeira. A partir desse processo é formado o Spread bancário onde a taxa de juros cobrada ao agente deficitário garante remuneração ao agente superavitário, assim como, assegura os custos de despesa administrativas. Da mesma forma, o Spread bancário gera a remuneração do valor investido pela entidade financeira. Para a determinação do Spread Bancário, calcula-se a diferença entre a receita da intermediação, ou seja, a taxa cobrada pelo banco para empréstimos

e financiamentos, e as despesas com a intermediação, referente a taxa de juros paga pelo banco paga captar recursos dos depositantes ou investidores (Assaf Neto, 2015).

As instituições financeiras operam com recursos captados por meio de operações de crédito, empréstimos concedidos e investimentos realizados. A fim de mensurar os índices de rentabilidade e lucratividade derivada dessas operações serão descritas as fórmulas de Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE); Retorno sobre Ativos (ROA); Margem Líquida; Índice de eficiência (Assaf Neto, 2015). Cada um desses indicadores será apresentado e analisado, com o propósito de compreender sua aplicação prática na avaliação do desempenho financeiro de instituições bancárias

O Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE) indica em forma percentual a rentabilidade dos acionistas, assim como a eficiência operacional, da alavancagem e planejamento da organização. O ROE é obtido através da fórmula do resultado da empresa após todos os custos, despesas, impostos e provisões, dividido pelo capital próprio da empresa, ou seja, os recursos dos acionistas. Dessa forma, esse indicador mostra quanto o banco consegue gerar de lucro em relação ao seu Patrimônio Líquido (Pinheiro, 2014; Assaf Neto, 2015).

O Retorno sobre Ativos (ROA), é o indicador que demonstra os resultados das oportunidades gerados pelas negociações bancárias, dessa forma mede a eficiência gerada pela qualidade do gerenciamento da lucratividade dos ativos e juros dos passivos. Assim, a fórmula apresenta a eficiência da empresa em gerar lucro a partir de todos os recursos investidos, operando o ganho líquido do investimento, dividido pelo valor aplicado para gerar aquele retorno (Silva, 2019).

A Margem Líquida é fundamental para avaliar a eficiência do banco em gerar lucro, calculando o lucro da empresa após deduzidos todos os custos, despesas operacionais e impostos dividido pela receita total obtida pelo banco, já descontadas as devoluções, abatimentos e impostos. Em outras palavras, a margem líquida indica o quanto a instituição financeira consegue lucrar com suas operações, considerando as receitas e os custos envolvidos nesse processo (Lima; Galardi; Neubauer, 2025).

O Índice de eficiência é utilizado pelas instituições financeiras para relacionar as despesas operacionais com a receita de intermediação financeira. Mostrando quanto a instituição bancária gasta para gerar receita. De modo geral, quanto menor o índice, maior a eficiência operacional, pois indica que a organização consegue manter ou expandir suas atividades com menores custos relativos. Em contrapartida, um índice elevado pode sinalizar a existência de gastos administrativos ou operacionais excessivos em relação à receita gerada, o que compromete a rentabilidade da instituição. A operação inclui despesas com operação da instituição dividida pelos ganhos obtidos pelas operações financeiras, como empréstimos, financiamentos e aplicações (Assaf Neto, 2015).

A solvência de uma instituição financeira é caracterizada por ativos que superam os passivos formando um valor excedente denominado patrimônio líquido, que funcionam como uma reserva de segurança para o banco. Assim, a solvência apresenta os recursos próprios de uma instituição evidenciando sua capacidade de honrar com suas obrigações no longo prazo. Por outro lado, a liquidez de instituição financeira apresenta a capacidade dos bancos em gerar caixa mesmo atendendo suas obrigações. Essa necessidade decorre da dinâmica operacional do setor bancário, que inclui o pagamento de despesas operacionais, a cobertura de resgates efetuados por depositantes, a manutenção de reservas compulsórias junto ao Banco Central, bem como o atendimento de solicitações de novos empréstimos e financiamentos. A seguir serão apresentados indicadores de solvência e liquidez verificando a capacidade de uma empresa pagar suas dívidas no longo e curto prazo, baseados nas fórmulas de Índice de

empréstimos/depósitos; Capital de giro próprio; Participação dos empréstimos (Assaf Neto, 2015).

O Índice de empréstimos/depósitos revela o grau de aproveitamento dos recursos captados pelo banco em concessões de crédito. Um aumento nesse indicador sugere que a capacidade do banco atender saques não previstos está reduzida, enquanto a redução implica na maior disponibilidade de liquidez. O parâmetro para essa análise é a proporção entre o volume de recursos captados e o total de créditos concedidos. Contudo, uma participação maior de empréstimos determina maiores receitas de juros para instituição elevando sua rentabilidade. Por isso, o equilíbrio desse indicador apresenta a boa gestão entre liquidez e rentabilidade. Para calcular esse indicador utiliza-se a soma de todos os valores que o banco emprestou aos clientes, dividido pelo total de depósitos captados a partir da recursos que os clientes depositaram no banco em contas correntes, poupanças, ou depósitos a prazo (Assaf Neto, 2015).

O Capital de giro próprio representa os recursos próprios utilizados para o financiamento das operações da instituição, demonstrando a margem financeira disponível que provém do patrimônio líquido. Neste contexto, o patrimônio líquido é determinado como fonte de recursos de aplicações em ativo permanente e realizáveis a longo prazo, por isso para alcançar os resultados desse índice, subtrai-se do patrimônio líquido que se baseia nos recursos próprios da instituição como capital social, reservas, lucros acumulados, menos o valor do ativo não circulante da instituição que se dá pelos bens e direitos de longo prazo imobilizado, investimentos e intangíveis. O resultado dessa operação representa o montante destinado a sustentar as atividades operacionais de curto prazo, refletido no ativo circulante (Silva, 2019). No entanto, estudos mostram que a média resultados deste índice costumam ser negativos quando se trata de instituições financeiras (BORGES *et al.*, 2021). Isso ocorre por que o setor bancário opera a partir de operações com alavancagem, por isso é essencial utilizar o Índice de Basileia como parâmetro de solidez (B3, 2024).

O Índice de Basileia foi instituído em 1980, tendo como principal objetivo estabelecer uma diretriz regulatória que assegure que as instituições bancárias possuam um nível de capital compatível com os riscos assumidos em suas operações. Logo, esse índice buscar promover o equilíbrio entre a lucratividade proveniente da diferença entre as taxas de juros recebidas e pagas, concentrando-se na solvência e saúde financeira da instituição. Dessa maneira, as empresas disponibilizam este indicador em seus relatórios contábeis. O cálculo do Índice de Basileia é efetuado a partir da divisão do patrimônio de referência pelo valor total de ponderados pelo risco. O resultado dessa operação é multiplicado por 100, gerando o Índice de Basileia da organização (B3, 2024).

A Participação dos empréstimos indica em termos percentuais, o quanto dos ativos totais, estão destinadas as operações de crédito. Sabe-se que empréstimos possuem baixa liquidez, e permanecem indisponíveis em seus respectivos vencimentos. Contudo, mostram também alto potencial de gerar aumento nos resultados operacionais. Por outro lado, uma redução nesse indicador pode sinalizar aumento da liquidez da instituição, mas também possíveis limitações na sua capacidade de expansão de crédito. Para obter os resultados da participação de empréstimos são operados a partir do valor da soma de todos os empréstimos e financiamentos concedidos pela instituição, dividido pelo valor do ativo total formado pelos bens e direitos do banco (Assaf Neto, 2015).

### 3. MÉTODO DA PESQUISA

Esta pesquisa adota uma abordagem de natureza aplicada, utilizando o conhecimento de forma prática. Para isso, são realizados cálculos e análises das demonstrações contábeis do Banco Inter, além do levantamento dos principais índices financeiros aplicáveis ao setor bancário. A abordagem aplicada identifica um problema concreto ou oportunidades reais no ambiente organizacional, orientando o desenvolvimento de soluções viáveis para mudanças efetivas nas realidades analisadas (Marcondes *et al.*, 2017). Trata-se de um estudo com objetivos descritivos, visto que busca apresentar as características dos fenômenos estudado, através da observação, registro e análise de dados de maneira estruturada. Além disso assume caráter exploratório, pois busca informações sobre o tema (Rodrigues, 2011), visando tanto o estudo aprofundado do conhecimento, como do desempenho financeiro da empresa Banco Inter antes e após sua abertura de capital (IPO), além de descrever os resultados financeiros ao longo do tempo.

Os procedimentos técnicos adotados compreendem o estudo de caso. A escolha dessa abordagem permite a compreensão do objeto de pesquisa a partir de uma observação detalhada e contextualizada da realidade estudada (Vieira, 2011). Adicionalmente, será empregada a análise documental dos relatórios financeiros do Banco Inter, visto que esse tipo de procedimento se configura no estudo de documentos (Vieira, 2011).

Para alcançar os objetivos propostos foram utilizados livros, artigos científicos, notícia econômicas, relatórios técnicos e documentos oficiais, com abordagem sobre as temáticas de abertura de capital, análise das demonstrações contábeis e seus índices de desempenho financeiro. Além disso, serão observados também os dados contábeis da empresa Banco Inter.

A abordagem metodológica, será de uma pesquisa quantitativa, pois envolve coleta e análise de mensuração de dados. Esse tipo de abordagem envolve a quantificação de dados a partir de métodos estatísticos na interpretação de resultados (Rodrigues, 2011).

A amostra compreende os dados contábeis referentes ao período de 2016 a 2020. Foram analisados os indicadores financeiros de spread bancário, rentabilidade, lucratividade, solvência, liquidez e o índice de Basileia com base nos relatórios financeiros disponibilizados pelo Banco Inter e B3 em seus respectivos sites oficiais. O estudo teve como parâmetro de comparação resultados obtidos no portal Investidor10 (2025), bem como dados obtidos por BASTOS *et al.* (2009), BORGES *et al.* (2021), e pela B3 (2024). Para fim de cálculo serão utilizadas às seguintes fórmulas apresentadas no Quadro 1:

**Quadro 1:** Fórmulas de indicadores de desempenhos bancários

Spread Bancário	<i>Receita de Intermediação – Despesas com Intermediação</i>	<i>Assaf Neto, 2015.</i>
Rentabilidade	$ROE = \left( \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}} \right) \times 100$	<i>Pinheiro, 2014;</i>
	$ROA = \left( \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Total}} \right) \times 100$	<i>Silva, 2019</i>
	$\text{Margem Líquida} = \left( \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Receita Líquida}} \right) \times 100$	<i>Lima; Galardi; Neubauer, 2025</i>

	$\text{Índice de Eficiência} = \left( \frac{\text{Despesa Operacional}}{\text{Receita de Intermediação Financeira}} \right) \times 100$	Assaf Neto, 2015
Solvência e Liquidez	$\text{Índice de Empréstimos/Dépositos} = \left( \frac{\text{Operações de Crédito}}{\text{Depósitos Totais}} \right) \times 100$	Assaf Neto, 2015
	$\text{Capital de Giro Próprio} = \text{Patrimônio Líquido} - \text{Ativo Não Circulante}$	Silva, 2019
	$\text{Índice de Basileia} = \left( \frac{\text{Patrimônio de Referência (PR)}}{\text{Ativos Ponderados pelo risco (APR)}} \right) \times 100$	B3, 2024.
	$\text{Participação dos Empréstimos} = \left( \frac{\text{Operações de Crédito}}{\text{Ativo Total}} \right) \times 100$	Assaf Neto, 2015

Fonte: Elaborado pelos autores (2025)

Todos os cálculos dessa pesquisa foram consolidados a partir de fórmulas calculadas em planilhas, com exceção do Índice de Basileia que é divulgado pelo Banco Inter (Inter.co, 2018; Inter.co, 2020). Para apresentação dos resultados foi efetuada uma análise descritiva dos dados financeiros, sendo apresentados de forma agrupada os indicadores do período analisado. Em seguida, ocorreu a análise comparativa, com ênfase nas mudanças ocorridas nos índices financeiros entre os anos pré e pós o IPO do Banco Inter, com objetivo de verificar se os primeiros dois anos após a abertura de capital possibilitou melhor desempenho dos principais indicadores financeiros.

#### 4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Esta seção apresenta os resultados obtidos a partir da aplicação das fórmulas dos principais indicadores de desempenho financeiro do Banco Inter. Os indicadores foram organizados para cobrir o período de 2016 a 2020. Para uniformização, os valores monetários foram corrigidos pelo Índice de Preço ao Consumidor Amplo (IPCA), tendo o ano de 2020 como base. As tabelas possuem resultados agrupados em três categorias sendo elas o Spread Bancário; Rentabilidade e Lucratividade; Solvência e Liquidez. Cada categoria reflete aspectos do desempenho financeiro da instituição financeira. Como parâmetro de comparação foram utilizados resultados de indicadores fundamentalistas do segmento bancário divulgados pelo portal Investidor10 (2025). Além disso, foram utilizados estudos de Bastos et al. (2009), onde foram analisados médias dos indicadores de companhias abertas no Brasil no período de 2001 a 2007. Assim como a utilização de resultados obtidos por Borges et al. (2021), que observou indicadores do setor bancário antecedentes a um risco de fraude, obtendo resultados dos anos de 2014 e 2016. Adicionalmente foi calculada a média de resultados de índice de basileia das principais instituições financeiras listadas na Bolsa de Valores brasileira (B3, 2024).

Na Tabela 1, são apresentados os valores anuais obtidos para cada indicador.

**Tabela 1:** Indicadores de Desempenho Bancários do Banco Inter (Em milhares de reais)

Indicadores/Anos	2016	2017	2018	2019	2020

	Spread	160.349	220.642	355.105	595.204	754.708
Spread Bancário	Valor Spread corrigido ao índice IPCA 2020	187.262	250.647	387.709	629.245	754.708
	ROE	7,37%	14,04%	7,36%	3,71%	0,17%
	ROA	0,80%	1,50%	1,24%	0,81%	0,03%
Rentabilidade e Lucratividade	Margem Líquida	4,49%	9,82%	10,80%	9,59%	0,60%
	Índice de Eficiência	27,13%	37,72%	52,97%	70,55%	112,06%
	Índice de Empréstimos/Depósitos	53,62%	42,35%	34,48%	79,62%	50,21%
	Capital de Giro Próprio	-1.416.674	-1.768.895	-1.504.090	-2.905.051	6.214.440
Solvência e Líquidez	Valor Capital de Giro Próprio corrigido ao índice IPCA ano de 2020	-1.654.447	-2.009.443	-1.642.187	-3.071.199	6.214.440
	Índice de Basileia	-	29,90%	17,20%	39,40%	31,80%
	Participação dos Empréstimos	24,91%	18,42%	14,61%	39,67%	31,50%

**Fonte:** Elaborado pelos autores (2025)

Destaca-se que o Índice de Basileia referente ao período de 2016 não foram disponibilizados nos Relatórios Contábeis do Banco Inter. Por sua vez, a Tabela 2, consolida os dados por meio de medidas estatísticas, evidenciando valores, máximo, mínimo, médio, mediano e desvio padrão, do período analisado, permitindo uma visualização das oscilações ocorridas ao longo do período.

**Tabela 2:** Resultados do Banco Inter em milhares de reais (Corrigidos ao índice de inflação IPCA do ano 2020)

Inidicadores / Dados Estatísticos	MÁX	MÍN	Média	Mediana	Desvio Padrão
Spread	754.708	187.262	441.914	387.709	217.854
ROE	14,04%	0,17%	6,53%	7,36%	4,61%
ROA	1,50%	0,03%	0,88%	0,81%	0,50%

Margem Líquida	10,80%	0,60%	7,06%	9,59%	3,91%
Índice de Eficiência	112,06%	27,13%	60,09%	52,97%	29,83%
Índice de Empréstimos/Depósitos	79,62%	34,48%	52,06%	50,21%	15,29%
Capital de Giro Próprio	-1.642.187	-6.214.440	-2.918.343	-2.009.443	-1.728.567
Índice de Basileia	39,40%	17,20%	29,58%	30,85%	7,98%
Participação dos Empréstimos	39,67%	14,61%	25,82%	24,91%	9,00%

**Fonte:** Elaborado pelos autores (2025)

Baseado no Spread Bancário dos anos de 2016 a 2020 é possível observar um crescimento expressivo, demonstrando intensificação em operações financeiras ao longo do período, resultando em uma maior capacidade de honrar com as obrigações administrativas e com os depositantes. Nos anos anteriores ao IPO de 2016 a 2017 houve um aumento de 33,85%. Por sua vez, nos anos pós IPO de 2018 a 2020, o índice cresceu cerca de 94,99%, podendo refletir no uso estratégico dos valores captados em mercado de capital aberto. Ao verificar uma relação Spread e Receitas é possível concluir que no ano de 2016 o Spread representava apenas 20,8% da receita, já no último ano analisado em 2020, o Spread bancário representava cerca de 80,7% da receita da instituição, concentrando seus ganhos em atividades de crédito. Assim, as receitas referentes a intermediação superaram as despesas da intermediação, (Assaf Neto, 2015).

O Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE) do Banco Inter apresentou um aumento significativo de aproximadamente 90,49% entre 2016 e 2017. No entanto, em 2020, o indicador registrou uma queda acentuada de cerca de 98,78% em comparação com o ano de 2017, apresentando como resultado 0,17%. Para contextualizar, a média do ROE para instituições financeiras no segmento bancário é de 13,43%, conforme dados fundamentalistas (INVESTIDOR10, 2025). Portanto, o único ano em que os resultados se aproximaram dos parâmetros do segmento foi no período de 2017, quando a instituição alcançou o resultado de 14,04%. Adicionalmente os resultados do desvio padrão revelam variações ao longo do período, enquanto a proximidade entre média e mediana sugere uma distribuição de dados relativamente simétrica. No entanto, apesar dessa simetria, a conta Lucro Líquido sofreu uma queda de 78,09% entre 2018 e 2020. Em contrapartida, o Patrimônio Líquido da empresa demonstrou um crescimento robusto: valorizou-se em 174,57% em 2018 em relação a 2016 e continuou a expandir-se positivamente nos anos seguintes ao IPO, atingindo um aumento acumulado de 869,62% em 2020. Essa significativa expansão do patrimônio líquido evidencia a contribuição direta do IPO para seu crescimento, visto que a emissão de ações gera a entrada de recursos na conta de capital social.

Em 2016 e 2017, o Retorno sobre o Ativo (ROA) do Banco Inter situou-se entre 0,80% e 1,50%, indicando um crescimento no desempenho inicial. Entretanto, nos anos seguintes ao IPO (de 2018 a 2020), observou-se uma redução significativa do ROA, com o resultado caindo

de 1,24% para 0,03%. Apesar da captação de recursos via IPO, a eficiência do banco na geração de lucro a partir de seus ativos diminuiu. Segundo análises do portal Investidor10 (2025) a média do ROA no seguimento bancário apresenta resultados de 1,07%. Tal resultado evidencia a baixa eficiência da empresa em gerar lucro com os recursos aplicados durante os dois anos posteriores ao IPO.

A Margem Líquida financeira do Banco Inter demonstrou um crescimento de aproximadamente 118,71% entre 2016 e 2017, atingindo 10,80% em 2018, ano da abertura de capital. Contudo, nos anos seguintes ao IPO, de 2019 para 2020, esse indicador apresentou uma redução significativa, caindo de 9,59% para 0,60%, o que reflete uma diminuição no lucro líquido. Ao comparar com a média de 8,65% para a margem líquida de instituições financeiras (INVESTIDOR10, 2025), pode-se inferir que os resultados do Banco Inter estavam próximos da normalidade entre 2017 e 2019. No entanto, a queda para 0,60% em 2020 sinaliza um impacto considerável nos lucros líquidos da instituição.

O Índice de Eficiência (IE) no setor bancário é estimado em aproximadamente 27,56% (BORGES *et al.*, 2021). Antes de sua entrada na Bolsa de Valores Brasileira, o Banco Inter apresentava um IE de 27,13% em 2016, que subiu para 37,72% em 2017, mantendo-se, assim, dentro dos parâmetros setoriais. No entanto, após o IPO, o indicador registrou um aumento acentuado, passando de 52,97% em 2018 para 112,06% em 2020. Esse crescimento, que sinaliza uma deterioração da eficiência, impactou negativamente a rentabilidade da empresa, dado que um índice menor indica maior eficiência.

Ao analisar as contas específicas, observa-se que as Receitas da intermediação financeira tiveram uma variação positiva de 65,01% em 2020 em comparação com 2016. Contudo, as Despesas Operacionais cresceram de forma desproporcional, registrando um aumento de 386,24% no mesmo período. Isso evidencia que, em 2020, o Banco Inter expandiu suas despesas operacionais a um ritmo consideravelmente superior ao de suas receitas. Por fim, a média do Índice de Eficiência ser superior à mediana reforça a presença de oscilações significativas nesse indicador ao longo do período analisado.

A proporção do Índice de Empréstimos/Depósitos do Banco Inter demonstrou uma leve redução de 53,62% em 2016 para 42,35% em 2017. Contudo, após a realização do IPO, o indicador aumentou significativamente, passando de 34,48% em 2018 para 79,62% em 2020. Considerando que estudos estimam uma média de 146,75% para o Índice de Empréstimos/Depósitos em instituições bancárias (BORGES *et al.*, 2021), fica evidente que o Banco Inter, apesar de ter captado recursos, não os converteu proporcionalmente em empréstimos ao longo do período de 2016 a 2020.

Embora a conta de operações de crédito tenha crescido 74,51% entre 2016 e 2020, esse aumento não foi suficiente para acompanhar o expressivo crescimento da conta de depósitos, que se elevou em 739,05% no mesmo período. Adicionalmente, embora a proximidade entre a média (52,06%) e a mediana (50,21%) sugira uma distribuição de dados relativamente simétrica, o desvio padrão de 15,29% e a amplitude de variação (do Mín. de 34,48% ao Máx. de 79,62%) indicam uma considerável volatilidade no Índice de Empréstimos/Depósitos ao longo do período analisado.

Estudos indicam que o Capital de Giro Próprio (CGP) no setor bancário frequentemente apresenta valores negativos, com uma média em torno de -R\$1.826 milhões (BORGES *et al.*, 2021). Ao comparar essa referência com a média do Banco Inter no período de 2016 a 2020, que foi de -R\$2.918 milhões, é possível observar que o banco se mantém fora da faixa esperada para o setor, com um déficit mais acentuado.

A análise da trajetória do CGP do Banco Inter revela um saldo negativo de -R\$1.654 milhões em 2016, que se aprofundou para -R\$2.009 milhões em 2017. Essa indisponibilidade de capital próprio persistiu e se intensificou significativamente após o IPO: o índice registrou -R\$1.642 milhões em 2018 e atingiu o valor de -R\$6.214 milhões em 2020. O acentuado déficit observado em 2020, em particular, ultrapassa significativamente a média setorial, sinalizando um desafio na gestão do capital próprio da instituição.

O Índice de basileia passou a ser disponibilizado nos relatórios contábeis do Banco Inter a partir do ano de 2017. Dessa maneira o período analisado de 2017 a 2020 apresenta flutuações entre os anos anteriores e posteriores ao IPO, com destaque ao ano de 2019 onde o indicador chegou ao resultado de 39,40%. Em 2020, houve uma leve queda, com resultado de 31,80%. Para fins comparativos o índice de Basileia das principais instituições financeiras do Brasil é cerca de 15,80% (B3, 2024). Logo os resultados após o IPO apresentam aumentos acima da média setorial, o que pode indicar que, a instituição é robusta e bem capitalizada. No entanto, por outro lado, um banco com um índice de basileia significativamente acima do esperado, pode sinalizar uma postura excessivamente conservadora, sugerindo que o banco não está utilizando seu capital de forma eficiente para ampliar operações de crédito, o que poderia resultar em maior lucratividade. A análise estatística apresenta uma média de 29,58% e uma mediana de 30,85%, sendo a proximidade entre esses uma indicativa de uma distribuição de dados relativamente simétrica. Entretanto, o desvio padrão de 7,98% indica uma volatilidade considerável nos resultados do indicador ao longo do período analisado, apontando para oscilações nos níveis de capitalização do Banco Inter.

A Participação dos Empréstimos do Banco Inter, que representa a proporção da carteira de crédito nos ativos totais, mostrou um comportamento variado. Antes do IPO, de 2016 para 2017, houve uma redução de 24,91% para 18,42%. Contudo, nos anos seguintes à abertura de capital, o indicador elevou-se de 14,61% em 2018 para 31,50% em 2020.

Estudos indicam que a média da Participação dos Empréstimos para instituições financeiras é de 14,15% (BORGES et al., 2021). Com base nesse parâmetro, os resultados da pesquisa apontam que, entre 2016 e 2017, o Banco Inter operava acima da média esperada para o setor. No entanto, no ano do IPO (2018), os valores se aproximaram significativamente da média setorial, com o Banco Inter registrando 14,61%, o que representa o período mais alinhado ao parâmetro. Os anos subsequentes (2019 e 2020) demonstram um aumento expressivo, superando a média do segmento e atingindo 31,50% em 2020. Esse crescimento reflete a relevância crescente das operações de crédito na estrutura patrimonial do Banco Inter, uma vez que a conta de Operações de Crédito passou de 24,91% do ativo total em 2016 para 31,50% em 2020.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo analisar o desempenho econômico-financeiro mencionada após a realização de seu IPO. A partir da análise das demonstrações contábeis e dos indicadores financeiros no período de 2016 a 2020.

Os dados sugerem que a captação de recursos ampliou o Spread Bancário e a participação de empréstimos, sugerindo um aumento concessão de crédito. No entanto, os índices de ROE, ROA, Margem Líquida e Índice de Eficiência apresentaram resultados abaixo da média dos parâmetros do setor bancário. Isso impactou a rentabilidade e lucratividade da instituição. A análise das demonstrações contábeis comprova que a empresa aumentou seus custos e despesas de forma mais acentuada do que obteve de rentabilidade.

Adicionalmente, os resultados do Capital de Giro Próprio e do Índice de Empréstimo/Depósito, também se distanciaram dos padrões do setor bancário. Isso sugere que a instituição priorizou a captação de recursos de terceiros no período analisado. Em contrapartida, os resultados acima da média setorial apresentados pelo Índice de Basileia, demonstram que apesar da expansão baseada em capital de terceiros, o Banco Inter atuava com segurança e solidez.

Dentre as limitações deste estudo, destaca-se dificuldades para encontrar parâmetros de medidas para fins de comparação dos índices financeiros do setor bancário. Essa questão decorre das divergências na interpretação e metodologia de cálculo dos indicadores financeiros entre as instituições desse segmento. O tema pode ser melhor explorado academicamente, por meio de estudos específicos que abordemos principais indicadores financeiros utilizados no segmento bancário, bem como os valores de referência que indicam melhor desempenho, permitindo uma avaliação mais precisa da performance das instituições financeiras.

Os resultados desta pesquisa indicam, que o IPO não proporcionou, de forma imediata, melhorias significativas na maioria dos indicadores financeiros analisados nos primeiros dois anos pós-abertura de capital, poucos indicadores apresentaram desempenho acima da média do setor. Isso sugere que o processo de abertura de capital pode, de fato, gerar altos custos e burocracia no curto prazo. Logo, para pesquisas futuras faz-se necessário analisar o desempenho financeiro do Banco Inter período temporal mais extenso e compará-lo a outras instituições financeiras que passaram pelo mesmo processo. O objetivo seria observar possíveis impactos gerados pelo IPO no médio e longo prazo. Apesar das ressalvas de curto prazo em boa parte dos indicadores, o estudo indicou que o IPO foi um passo estratégico para a captação de recursos de terceiros e para o aumento das concessões de crédito pelo Banco Inter, no curto prazo.

## REFERÊNCIAS

- ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2015.
- BASTOS, Douglas Dias et al. A relação entre o retorno das ações e as métricas de desempenho: evidências empíricas para as companhias abertas no Brasil. **Revista de Gestão**, São Paulo, v. 16, n. 3, p. 65–79, 2009.
- B3 – BRASIL, BOLSA, BALCÃO. **Quem somos**. São Paulo: B3, 2025. Disponível em: [https://www.b3.com.br/pt\\_br/institucional](https://www.b3.com.br/pt_br/institucional). Acesso em: 26 abr. 2025.
- B3 – BRASIL, BOLSA, BALCÃO. **30 anos do Plano Real**: como era a bolsa de valores em 1994. São Paulo: B3, 2024. Disponível em: [https://www.b3.com.br/pt\\_br/noticias/comoeraabolsadevaloresem1994.htm#:~:text=A%20Bovespa%20e%20BM&F%20\(Bolsa,em%202017%2C%20criando%20a%20B3](https://www.b3.com.br/pt_br/noticias/comoeraabolsadevaloresem1994.htm#:~:text=A%20Bovespa%20e%20BM&F%20(Bolsa,em%202017%2C%20criando%20a%20B3). Acesso em: 16 maio 2025.
- BANCO Inter realiza IPO na B3. 2018. **Notícias BIDI11**. Disponível em: [https://www.b3.com.br/pt\\_br/noticias/bidi11.htm](https://www.b3.com.br/pt_br/noticias/bidi11.htm). Acesso em: 21 maio 2025.
- BITTENCOURT, Wanderson Rocha et al. Rentabilidade em bancos múltiplos e cooperativas de crédito brasileiros. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 21, p. 1–22, 2017.

BORGES, Sabrina Rafaela Pereira et al. Antecedentes e características do risco de fraude contábil: uma análise multicasos no setor bancário brasileiro. **Revista de Contabilidade da UFBA**, Salvador, v. 14, n. 3, p. 1–20, 2021.

BRASIL. Decreto nº 2.475, de 13 de março de 1897. **Aprova o regulamento dos corretores de fundos públicos da praça da capital federal.** Disponível em: [https://legis.senado.leg.br/norma/?numero=2475&tipo\\_norma=dec&data=18970313&link=s](https://legis.senado.leg.br/norma/?numero=2475&tipo_norma=dec&data=18970313&link=s). Acesso em: 20 abr. 2025.

BRASIL. Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976. Dispõe sobre as sociedades por ações. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 17 dez. 1976. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l6404consol.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6404consol.htm). Acesso em: 16 jun. 2025.

BRASIL. Lei nº 12.865, de 9 de outubro de 2013. Dispõe sobre os arranjos de pagamento e as instituições de pagamento integrantes do Sistema de Pagamentos Brasileiro. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 10 out. 2013. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=12865&ano=2013&ato=af1MzYU50MVpWT376>. Acesso em: 27 maio 2025.

BRASIL. **Registrar companhia aberta – CVM**. Brasília, DF: Gov.br, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/servicos/registrar-companhia-aberta-cvm>. Acesso em: 20 abr. 2025.

CASOTTI, Felipe Pretti; MOTTA, Luiz Felipe Jacques da. Oferta pública inicial no Brasil (2004–2006): uma abordagem da avaliação através de múltiplos e do custo de capital próprio. **Brazilian Society of Finance**, São Paulo, v. 6, n. 2, p. 211–244, 2008.

**ÍNDICE de Basileia – O que é, significado e definição: parâmetro é essencial para avaliar solidez de instituições financeiras.** 2024. Disponível em: <https://borainvestir.b3.com.br/glossario/indice-de-basileia/>. Acesso em: 3 jun. 2025.

INTER.CO. **Central de resultados: release de resultados**. São Paulo: Inter.co, 2018. Disponível em: <https://investors.inter.co/informacoes-aos-investidores/central-de-resultados-banco-inter/>. Acesso em: 27 jan. 2025.

INTER.CO. **Central de resultados: release de resultados**. São Paulo: Inter.co, 2020. Disponível em: <https://investors.inter.co/informacoes-aos-investidores/central-de-resultados-banco-inter/>. Acesso em: 27 jan. 2025.

INTER. **Um jeito inteligente de cuidar do seu dinheiro: conheça a história do Super App da sua vida financeira**. São Paulo: Inter, 2025. Disponível em: <https://inter.co/o-inter/>. Acesso em: 20 abr. 2025.

INVESTIDOR10. **Comparando com segmento: bancos – cotação BBDC3**. [S.l.], 2025. Disponível em: <https://investidor10.com.br/acoes/bbdc3/>. Acesso em: 11 jun. 2025.

KALIL, João Paulo Albuquerque; BENEDICTO, Gideon Carvalho de. Impactos da oferta pública inicial de ações no desempenho econômico-financeiro de empresas brasileiras na B3. **Revista de Administração, Contabilidade e Economia (RACE)**, Joaçaba, v. 17, n. 1, p. 197–224, jan./abr. 2018.

LIMA, Iran Siqueira; GALARDI, Ney; NEUBAUER, Ingrid. **Mercado de investimentos e financeiros: manual para certificação profissional ANBID – Série 20 (CPA 20)**. 2. ed. Rio de Janeiro: ANBID, 2025.

MARCONDES, Reynaldo Cavalheiro et al. **Metodologia para trabalhos práticos e aplicados: administração e contabilidade**. São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2017.

MARQUES, Frank Borges et al. Cadê o banco que estava aqui? O impacto dos bancos digitais no mercado brasileiro. **Journal of Information Systems and Technology Management**, 2022.

NIEDERAUER, Camila Bueno et al. Análise das demonstrações contábeis: um estudo da emissão de ações no Banrisul S.A. **Revista de Contabilidade da UFBA**, Salvador, v. 12, n. 3, 2018.

PINHEIRO, Juliano Lima. **Mercado de capitais: fundamentos e técnicas**. Fundamentos e Técnicas. 2014.

RODRIGUES, Auro de Jesus. **Metodologia científica**. 4. ed. Grupo Tiradentes, 2011.

SILVA, Alexandre Alcântara da. **Estrutura, análise e interpretação das demonstrações contábeis**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

SILVA, Ricardo Luiz Menezes da et al. **CPC 29: uma análise dos requisitos de divulgação entre empresa de capital aberto e fechado do setor de agronegócios**. 2013. Disponível em: <https://www-periodicos-capes-gov-br.ez429.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscador.html?task=detalhes&source=all&id=W2113746768>. Acesso em: 26 fev. 2025.

STEFFEN, Helen Cristina; ZANINI, Francisco Antônio Mesquita; HEIN, Nelson. Abertura de capital no Brasil: percepções de executivos financeiros. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, v. 23, n. 59, p. 102–115, mai./ago. 2012.

TOLEDO FILHO, Jorge Ribeiro de. **Mercado de Capitais Brasileiro: Uma Introdução**. São Paulo: Thomson Learning, 2006.

VIEIRA, José Guilherme Silva. **Metodologia da pesquisa científica na prática**. Editora Fael, 2011.